

Bancos estão mais flexíveis

Nações Unidas — Depois da decisão do Brasil de suspender o pagamento dos juros de sua dívida externa percebe-se uma posição mais flexível nos bancos, diz um relatório reservado preparado por peritos das Nações Unidas.

O documento, elaborado por solicitação do secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, é um reflexo da preocupação da comunidade internacional com a evolução da crise da dívida.

A United Press International obteve uma cópia do relatório, segundo o qual a suspensão dos pagamentos disposta pelo Brasil foi chamada uma "moratória técnica", já que foi causada pelo iminente esgotamento das reservas de moedas estrangeiras.

Quando se fez o anúncio, a 20 de fevereiro, as reservas brasileiras, haviam caído 43 por cento desde setembro e

tinham chegado a 3,9 bilhões de dólares, "um nível extremamente baixo para o Brasil", ao qual há que acrescentar que apenas parte dessas reservas podem ser usadas.

Acrescenta o relatório que a intenção anunciada pelas autoridades brasileiras de destinar 2,5 por cento do Produto Nacional Bruto ao pagamento da dívida significaria reduzir os pagamentos da metade do que havia feito em passado recente.

Diz o documento que em 1984, 1985 e nos primeiros três trimestres de 1986, o superávit da balança comercial esteve em torno de um bilhão de dólares mensais "é cerca de 90 por cento disso era destinado ao pagamento de juros da dívida", o que equivale "a 10 bilhões anuais, dos quais 7 bilhões foram para os bancos".

Com estas cifras, expostas sem comentário, o relatório destaca tacitamente o que dis-

seram tantas vezes ante a assembleia geral da ONU presidentes e chanceleres latino-americanos — que o total pago só em juros é esmagador para as nações devedoras.

Sustenta o relatório que a comunidade bancária internacional parece haver recebido com calma e decisão do Brasil de suspender o pagamento dos juros, mas observa que isso "mudou o estilo da próxima rodada de negociações entre o Brasil e os bancos".

Finalmente, comenta que é ainda muito cedo para analisar o impacto da decisão brasileira nas negociações de outros países latino-americanos.

"Na realidade, vários analistas estimam que se iniciou um novo processo na renegociação da dívida", diz o relatório acentuando: "Há indícios de que alguns bancos comerciais adotaram uma posição mais flexível".